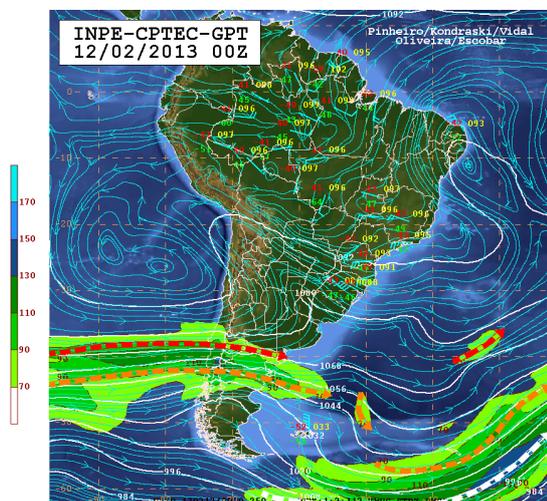




Análise Sinótica

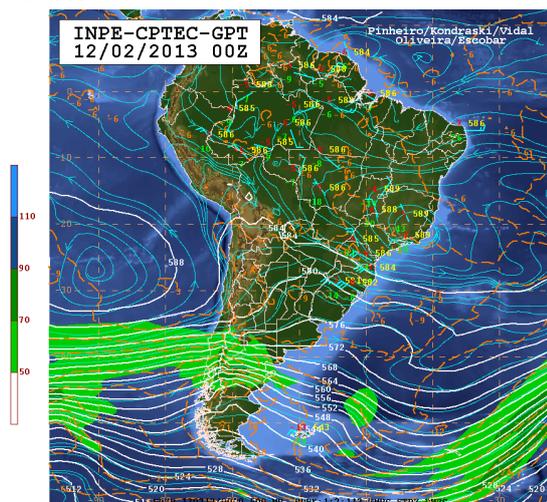
12 Februarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



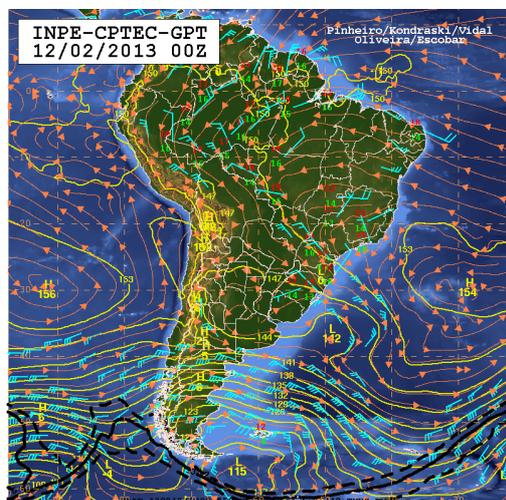
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 12/02, observa-se a presença de um sistema anticiclônico sobre o Pacífico, associada a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). Entre RO e a Bolívia nota-se outro sistema anticiclônico, com a circulação menos definida, associada à Alta da Bolívia (AB), que estende uma crista até o MS e deixa o escoamento difluente no setor norte do continente, devido sua interação com outras circulações presentes. Entre o leste da Região Nordeste e o Atlântico ao longo de 10°S aproximadamente, nota-se um padrão de circulação ciclônico (VCAN), assim como entre o leste de MT e de GO, porém com menor amplitude. Outro cavado, mais significativo, é visto com eixo entre o Pacífico, norte da Argentina e Uruguai que favorece a convergência em baixos níveis e auxilia na formação da instabilidade. Esta instabilidade é alinhada pelo setor oeste e norte do continente justificado neste nível por este cavado e pela difluência no escoamento no setor norte. Além disso, o escoamento em baixos níveis também auxilia para este alinhamento (vide análises abaixo). Ao sul de 35°S nota-se a presença das correntes de jato, entre o Pacífico e sul do continente o Jato Subtropical e Polar Norte encontram-se acoplados e no Atlântico os ramos norte e sul do Jato Polar que estão acoplados. Entre 60° e 50° W nota-se um pequeno cavado, com certo gradiente de geopotencial e contornado em parte pelo Jato Polar. Este sistema favorece a presença de um sistema frontal em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 12/02, observa-se a presença de um anticiclone centrado sobre 22°S/43°W, mas que estende uma crista em direção ao interior do continente. Este sistema desempenha um papel de inibir a formação de instabilidade, por gerar movimento subsidente. Por outro lado, esta época do ano a termodinâmica pode ser forte o bastante para romper esta 'barreira'. A presença do anticiclone também gera um aquecimento por compressão adiabática, o que eleva a temperatura e colabora para intensificar a termodinâmica. Entre parte do Pacífico, Argentina e Uruguai nota-se o reflexo do cavado citado em altitude e do cavado frontal entre 60° e 50°W no Atlântico. No Pacífico também se nota o reflexo do anticiclone, associado à ASPS. Observa-se o escoamento mais baroclínico, com gradiente de altura geopotencial e ventos fortes ao sul de 35°S entre o Pacífico e o Atlântico e ao sul de 40°S no Atlântico, acompanhando a corrente de Jato Polar.

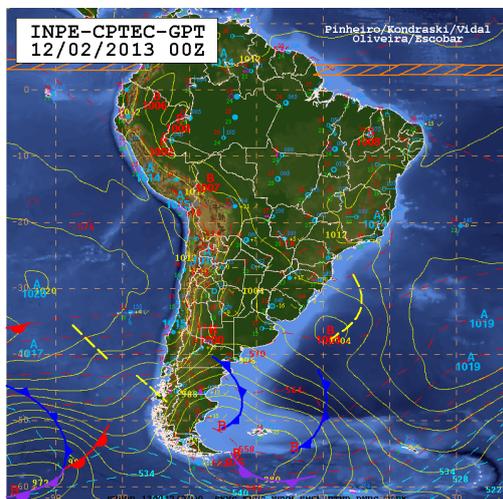
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 12/02, nota-se o escoamento confluyente desde a região tropical próxima ao AP e nordeste do PA, sendo canalizado pelos Andes e seguindo até a Região Sul do Brasil. Este escoamento apresenta ventos significativos em alguns pontos e favorece a convergência de umidade, que dá suporte termodinâmico favorável a instabilidade alinhada entre o Sul do país, oeste e norte do continente. Esta instabilidade é gerada também pelo cavado e difluência em altitude já comentados. Ainda, este escoamento converge em direção a uma circulação ciclônica sobre o Atlântico a leste da Argentina, com núcleo de 1420 mgp. Na faixa leste da Região Nordeste observam-se algumas barbelas de vento mais significativo, o que auxilia a formação de nebulosidade baixa e chuva entre fraca e moderada em alguns pontos desta Região. Nota-se a isoterma de 0°C ao sul de 50°S, indicando que o ar com característica polar fica restrito a latitudes mais altas.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 12/02, nota-se um cavado a leste do RS acoplado a um centro de baixa pressão de 37°S/49°W, reflexo da circulação ciclônica vista em 850 hPa. No Atlântico sudoeste, na região das Ilhas Malvinas, há uma grande área de baixa pressão, que tem uma frente fria na Península de Valdez, uma frente oclusa no lado oriental do Estreito de Drake e outra frente fria nas proximidades de 50°W. Outra onda frontal atua no Pacífico a oeste de 80°W e ao sul de 40°S. Observa-se a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com máximo de pressão centrado a leste de 30°W. A circulação associada a este sistema atua sobre a faixa leste do Brasil entre o RJ, MG e BA. Percebe-se a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com núcleo de 1020 hPa posicionado em torno de 30°S/92°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 01°S e 03°N sobre o Atlântico e entre 03°N e 05°N sobre o Pacífico.

Satélite

12 February 2013 - 00Z





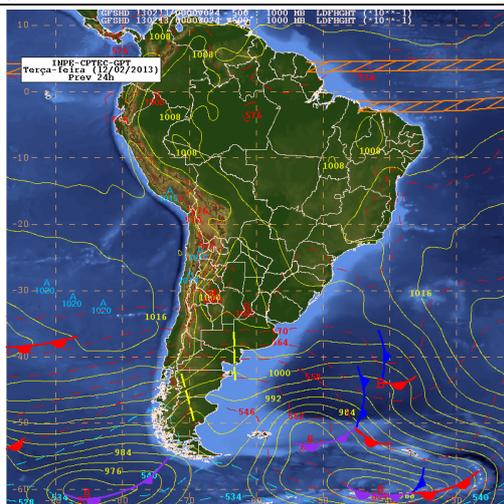
Previsão

Hoje (12) o domínio no escoamento de oeste em latitudes médias será a presença de cavados de onda curta entre o norte da Argentina e o Paraguai e o Sul do Brasil na média e alta troposfera. Em níveis mais baixos o escoamento apresenta-se de noroeste advectando ar quente e úmido da região tropical, o qual contribuirá para pancadas de chuva entre o RS, SP, e MS, além do Paraguai e Província de Misiones na Argentina. Em algumas localidades deverá chover forte, principalmente na metade norte do RS, no leste e litoral norte de SC, no oeste, centro e sul do PR e no sul de MS. A presença de uma crista em baixos níveis e de uma circulação anticiclônica centrada em MG, garantirá o tempo quente sem chuva no centro, norte e leste de MG, no ES e leste de GO. Na Região Nordeste atuará um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), que deixará o tempo quente e seco na BA, sudeste de TO, AL e SE. Entretanto sua borda influenciará com pancadas de chuva rápidas e isoladas o interior do RN, da PB, do CE e do PI. Na Região Norte a ZCIT atuará no AP e contribuirá com pancadas de chuva forte no litoral da Região, e áreas adentro do PA e do AP, chegando até RR e nordeste do AM. A divergência em altitude juntamente com a alta umidade da floresta Amazônica contribuirá para chuva forte no sudeste do AM, noroeste de MT, RO e no oeste do AC. Nas outras áreas do Norte haverá pancadas de chuva. As temperaturas estarão elevadas no país. Uma frente fria com fraca intensidade passará na Bahia Blanca durante o dia provocando apenas nebulosidade. Uma crista em médio nível deixará o tempo sem chuva e quente entre o norte e o leste da Argentina e o Uruguai. Entre o norte e o leste/nordeste de SP e no centro e sul do RJ, e no triângulo e sul de MG a termodinâmica contribuirá para pancadas de chuva localmente forte a partir da tarde, mas de forma isolada. Amanhã (13) as chuvas em forma de pancadas ocorrerão entre o Paraguai, MS, SC e SP e no sul do RJ e de MG, e em algumas áreas a chuva será forte com possibilidade de acumulados significativos no litoral norte e região da capital de SC e no oeste do PR. Nesse caso, os modelos estão divergindo bastante na posição e nos acúmulos de chuva, entretanto, nas últimas integrações o modelo ETA15 apresentou resultados melhores do que o GFS, principalmente entre o norte do RS e SC, onde o modelo GFS previa bastante chuva acumulada 48h antes, e agora praticamente indica apenas chuva com baixos valores acumulados. O ETA foi bem melhor pois manteve a chuva para o PR e pouca chuva para SC e norte do RS. Na Região Nordeste entre os dias 13 e 16 a presença do VCAN manterá as condições para pancadas de chuva de forma isolada e rápida entre o litoral norte e o semi-árido da Região, principalmente entre os dias 13 e 14. A presença de uma crista em baixos níveis deixará o tempo mais aberto entre o ES, centro e norte de MG, GO, DF e leste de MT entre os dias 13 e 16. Entre os dias 14 e 16 as chuvas deverão continuar na Região Sul, no Paraguai e nordeste da Argentina, devido a presença da passagem de cavados de onda curta em 500 hPa e da massa de ar bastante úmido na região. Entre o norte do RS e o sul do PR esse período (14 a 16) poderá ter acumulados significativos de chuva. Entre SP, sul e triângulo de MG e o centro e sul do RJ a termodinâmica ditará o tempo até o próximo fim de semana, e causará pancadas de chuva localmente forte em algumas áreas.

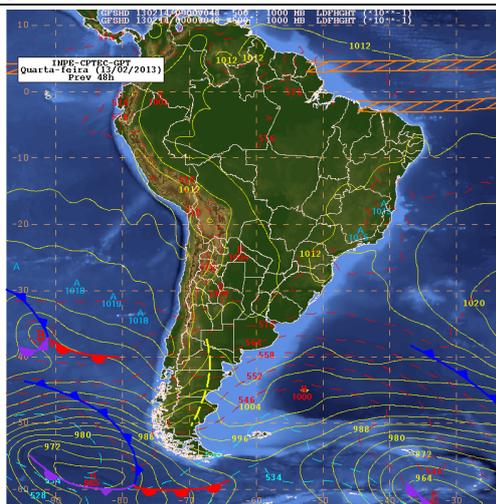
Elaborado pelos meteorologistas Caroline Vidal Ferreira da Guia e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

